

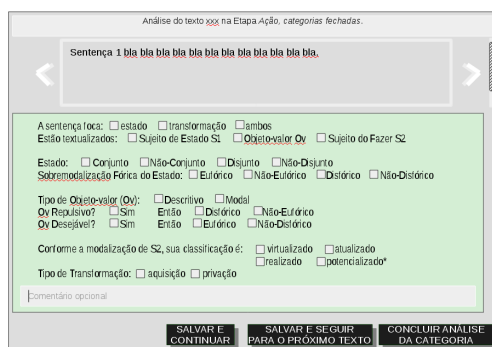
## 6. Ação (ou Performance)

Optou-se aqui por usar o nome “ação” para a etapa da Performance pois é um nome mais curto e isso facilita sua visualização e reconhecimento na Árvore, mas principalmente porque, na teoria semiótica, são nomes diferentes para a mesma coisa, que é a etapa da Dimensão Pragmática do Nível Narrativo. Este tópico será apresentado de forma mais completa, passo a passo, ilustrando a forma de trabalhar com a visualização por tabela, ou por sentença, com mais de uma categoria em análise ao mesmo tempo. Nos próximos tópicos seremos mais econômicos nesse sentido, exceto quando surgirem outras formas de visualização ou outros procedimentos para a simulação do Módulo de Semiótica.

A etapa da Ação no Módulo de Semiótica possui 3 subníveis de análise (categorias principais):

- Semiótica
  - Nível Narrativo
    - Dimensão Pragmática
      1. actantes
      2. junção
      3. sobremodalização fórica

O número de categorias a serem analisadas, no entanto, chega a 9, como se pode notar na interface planejada para esta etapa no Módulo de Semiótica (Figura 24).



*Figura 24: Plano visual para a análise da Etapa Ação no Módulo de Semiótica, com análise por sentença, o que corresponde a uma adaptação da visualização padrão do dS de tabela de categorias para análise.*

O Módulo de Semiótica organiza as categorias semióticas em busca dos padrões entre os elementos, tal como sugere a própria teoria e seu desenvolvimento (Figura 25). As 9 categorias semióticas a serem analisadas nesta etapa são as seguintes<sup>1</sup>:

- 1) *TipoDeEnunciado*: Que tipo de *Enunciado* a sentença foca? (de estado, de transformação, ambos)
- 2) *ActanteTextualizado*: Que *actantes* estão *textualizados* na sentença? (Sujeito 1, Sujeito 2, Objeto-Valor, na ordem em que aparecem na sentença)
- Se a sentença foca um enunciado de estado:
  - 3) *Estado*: qual o *estado da junção*? (conjunto, não-conjunto, disjunto, não-disjunto)
  - 4) *Estado-Foria*: qual a *sobremodalização fórica* do estado em foco? (eufórico, não-eufórico, disfórico, não-disfórico)
- Se o objeto está referenciado na sentença:
  - 5) *Objeto-Tipo*: qual o seu *tipo*? (modal ou descritivo)
  - 6) *Objeto-Characterística*: como se *caracteriza o objeto*? (repulsivo ou atrativo)
  - 7) *Objeto-Foria*: qual a *sobremodalização fórica do objeto*? (se repulsivo, pode ser disfórico ou não-eufórico; se atrativo, eufórico ou não disfórico)
- 8) *TipoDoSujeitoDoFazer*: de acordo com a *modalização de S2*, qual seu tipo? (potencializado, realizado, virtualizado, atualizado)
- Se for enunciado de transformação:
  - 9) *TipoDeTransformação*: que tipo de *transformação* está presente na sentença (passagem de disjunção a conjunção ou de conjunção a disjunção)? (aquisição, privação)

---

<sup>1</sup> O nome que aparece no início de cada categoria, precedido de um número, é o mesmo nome que aparece no final da linha na lista de categorias. É importante lembrar que definimos, desde 2012, uma norma para nomenclatura das categorias: o traço significa ramificação, o ramo possui o nome sem espaços, com palavras iniciadas por maiúsculas e será usado no banco de dados nomeando as colunas da mesma forma. Nesta etapa de trabalho com o Módulo de Semiótica, acrescentamos a esta norma uma sistematização que defini como conceber a ramificação: para a teoria Semiótica, ao menos, a estrutura é teoria-nível-dimensão-etapa-categoria-subcategoria.

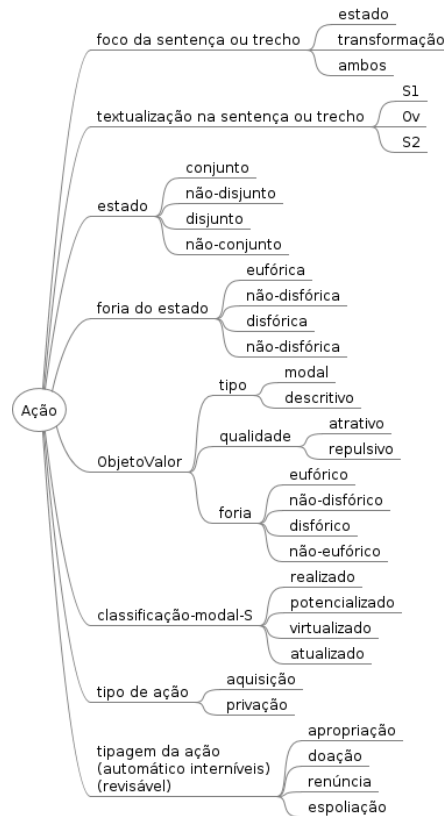


Figura 25: Ramificação da Etapa de Performance ou Ação, mostrando suas categorias e subcategorias. A décima categoria não é analisada nesta etapa, ela é obtida automaticamente após a análise da etapa de Ação e da etapa Atores, esta última do Nível Discursivo.

Além disso, o Módulo de Semiótica prevê a possibilidade de deixar comentários durante a análise de cada etapa, o que nos deixa com 10 categorias. Como analisar 10 categorias de uma vez sem o Módulo de Semiótica e suas interfaces especiais? No *dS* v.1.6 é impossível. Assim, buscou-se organizar em 3 tabelas a análise, ou seja, 3 subetapas, visando o mínimo de etapas e a maior correlação entre as categorias em cada uma:

1. {TipoDeEnunciado, ActanteTextualizado, TipoDoSujeitoDoFazer, Ação-Comentário}

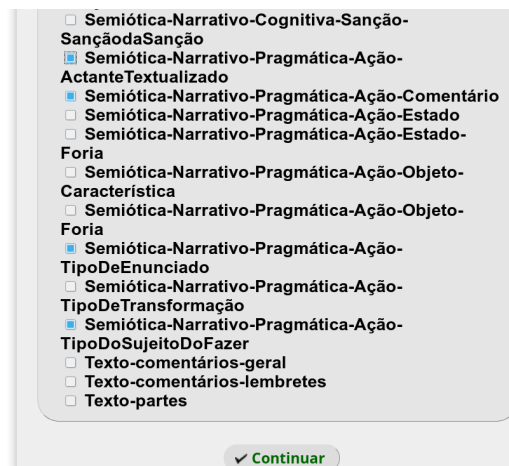


Figura 26: As 4 categorias da primeira subetapa são selecionadas para proceder a análise por tabela.

- (a) escolher para a análise: análise por tabela, o texto em foco e estas 4 categorias (Figura 26)
- (b) analisar, usando os comentários como forma de diálogo entre as 3 subetapas de análise da Ação proposta para esta simulação (Figura 27). Como as outras 3 são categorias fechadas, usar as seguintes opções de resposta (sem a numeração):

iv. *TipoDeEnunciado*

A. Estado

B. Transformação

C. Ambos

v. *ActanteTextualizado* (se aparecer mais de um, colocar no mesmo campo, separados por ponto e vírgula, na ordem em que são textualizados, inclusive repetições)

A. Sujeito de Estado

B. Sujeito do Fazer

C. Objeto-Valor

vi. *TipoDoSujeitoDoFazer*

A. Potencializado

C. Virtualizado

B. Realizado

D. Atualizado

Sentenças	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-ActanteTextualizado	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentário	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeEnunciado	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDoSujeitoDoFazer
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)		análise da narrativa (!?)		
1 - Atirei um pau no gato-to	Sujeito de Estado; Sujeito do Fazer; <b>Objeto-Valor</b>		Transformação	Realizado
1 - mas o gato-to	Sujeito de Estado		Transformação	Potencializado
1 - não morreu-reu-reu	Sujeito do Estado; <b>Objeto-Valor</b>		Transformação	Potencializado
1 - Dona Chica-ca	Sujeito do Estado		Transformação	Potencializado
1 - Admirou-se-se	Sujeito do Estado; <b>Objeto-Valor</b>		Transformação	Potencializado
1 - Do berro	<b>Objeto-Valor</b>		Transformação	Potencializado
1 - Do berro que o gato deu	Sujeito do Estado; Objeto-Valor		Transformação	Potencializado
1 - Miau!	<b>Objeto-Valor</b>	embora represente um dos		

Figura 27: Análise da primeira subetapa da Ação. Os comentários explicam decisões sobre a análise do título (“Título: não entra na análise da narrativa (!?)”) e do arremedo no final (“o arremedo em si, embora represente um dos objetos-valor, não traz informações sobre a transformação e o sujeito do fazer.”). Poderíamos, por exemplo, deixar comentários sobre outros aspectos da Narrativa ainda não analisados, para agilizar a análise das próximas subetapas.

(c) salvar e clicar em Escolher opção de análise para seguir à próxima subetapa.

- Semiótica-Narrativo-Cognitiva-Sanção-SançãoodaSanção
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-ActanteTextualizado
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentário
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado-Foria
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Característica
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Foria
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeEnunciado
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeTransformação
- Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDoSujeitoDoFazer
- Texto-comentários-geral
- Texto-comentários-lembretes
- Texto-partes

Figura 28: A segunda subetapa visa mais 3 categorias de Semiótica propriamente e, como antes, a categoria Ação-Comentário, que vai trazer consigo as observações anotadas na subetapa anterior.

## 2. {TipoDeTransformação, Estado, Estado-Foria, Ação-Comentário}

(a) escolher para a análise: análise por tabela, o texto em foco e estas 4 categorias (Figura 28)

(b) analisar, usando os comentários como forma de diálogo entre as 3 subetapas de análise da Ação proposta para esta simulação (Figura 29). Mais uma vez, são categorias fechadas, de modo que as respostas devem estar restritas a:

iv. *TipodeTransformação:*

A. Aquisição

B. Privação

v. *Estado (no caso da transformação, coloca-se o final)*

A. Conjunto

C. Disjunto

B. Não-Conjunto

D. Não-Disjunto

vi. *Estado-foria*

A. Eufórico

B. Não-Eufórico

C. Disfórico

D. Não-Disfórico

Sentenças	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentário	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado-Foria	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeTransformação
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	análise da narrativa (?!)			
1 - Atirei um pau no gato-to	É impossível avaliar a	Conjuntivo; Disjuntivo	Eufórico	Aquisição
1 - mas o gato-to	A adversativa poderia	não-Conjuntivo; não-Disjuntivo	não-Eufórico	não-Disjunção
1 - não morreu-reu-reu	não morreu, que pena?!?	não-Conjuntivo; não-Disjuntivo	não-Eufórico	não-Disjunção
1 - Dona Chica-ca	Nesta estrofe, o ato é S2.	Conjuntivo; Disjuntivo	não-Disfórico	Aquisição
1 - Admirou-se-se	Nesta estrofe, o ato é S2.	Conjuntivo; Disjuntivo	não-Disfórico	Aquisição
1 - Do berro	Nesta estrofe, o ato é S2.	Conjuntivo; Disjuntivo	Eufórico	Aquisição
1 - Do berro que o gato deu	Nesta estrofe, o ato é S2.	Conjuntivo; Disjuntivo	Eufórico	Aquisição
1 - Miau!	A interjeição em si.		Eufórico	

Figura 29: A análise da subetapa trouxe considerações importantes para a análise, não somente pelos resultados em cada campo, mas pelas observações acrescentadas ao campo de comentários. Manteve-se a opção de não analisar narrativamente o título e o arremedo não fala de estado nem de transformação, mas é euforicamente sobremodalizada. A rigor, trata-se da sobremodalização do Objeto-valor “berro do gato”, mas como a análise semiótica nunca deve ignorar o contexto das sentenças e sua sequência no texto, essa sobremodalização afeta o estado de conjunção com o berro. Outros comentários discutem a sobremodalização fórica, a grande questão ética desta canção infantil tão popular no Brasil. Retomaremos os comentários mais especificamente na escrita da conclusão desta análise da Ação.

(c) salvar e clicar em Escolher opção de análise

### 3. {Objeto-Tipo, Objeto-Característica, Objeto-Foria, Ação-Comentário}

(a) escolher para a análise: análise por tabela, o texto em foco e estas 4 categorias.

Sentenças	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentário	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Característica	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Foria	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Tipo
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	entra na análise da narrativa (!?)			
1 - Atirei um pau no gato-to	É impossível avaliar a foria somente pela	Atrativo	Eufórico	Modal
1 - mas o gato-to	A adversativa poderia indicar a	Atrativo	Eufórico	Descritivo
1 - não morreu-reu-reu	não morreu, que pena?!?	Atrativo	Eufórico	Descritivo
1 - Dona Chica-ca	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica	Atrativo	não-Disfórico	Descritivo
1 - Admirou-se-se	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica	Atrativo	não-Disfórico	Descritivo
1 - Do berro	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica	Atrativo	não-Disfórico	Modal
1 - Do berro que o gato deu	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica	Atrativo	não-Disfórico	Modal
1 - Miau!	A interjeição em si, embora represente	Atrativo	não-Disfórico	Modal

Figura 30: Nesta última subetapa da análise da Ação, o foco no objeto revela a rede de percursos narrativos de uso, o que aparece nas anotações acrescidas aos comentários. A análise só é possível levando-se em conta o antes e o depois da sentença. “Dona Chica-ca”, por exemplo, não tem sentido algum além de ser a evocação de um nome próprio, se não for analisada junto com o restante da estrofe. Como o *dadosSemiotica* visa poder comparar textos (e não sentenças), é importante que as análises, por mais pontuais que possam ser, sejam abrangentes a todas as sentenças que constituem o elemento analisado. Naturalmente, como quer a teoria, isso varia de nível para nível, podendo-se esperar para o Fundamental conjuntos maiores de sentenças e, para o Discursivo, conjuntos bem menores, talvez até menores do que a própria sentença. Voltaremos a isso nos tópicos correspondentes.

- (b) analisar, usando os comentários como forma de diálogo entre as 3 subetapas de análise da Ação proposta para esta simulação (Figura 30). Como nas outras subetapas da Ação, estas categorias semióticas também são fechadas, restringindo as possibilidades de resultados analíticos:

iv. *Objeto-Tipo*:

A. Descritivo

B. Modal

v. *Objeto-Característica*:

A. Repulsivo

B. Atrativo

vi. *Objeto-Foria*:

A. Eufórico

B. Não-Disfórico



## C. Disfórico

(c) salvar e finalizar.

## D. Não-Eufórico

Após as análises, vamos coletar os dados. A opção por respostas pré-determinadas para as categorias fechadas permite realizar algumas operações estatísticas sobre o *corpus* de análises, embora o tamanho do texto provavelmente diminua muito a significância estatística de tais resultados.

## a) Pós-Processamento

No *dadosSemiotica* determinamos 3 fases de trabalho, envolvendo diferentes módulos e diferentes usos: a fase de *pré-processamento* é totalmente automática, realizada a partir da importação do texto de forma transparente para o usuário, perfazendo a divisão de sentenças, a análise morfossintática e a análise de chat (se solicitada). A fase de *processamento* é semi-automática, e na versão 1.6 mais semi que automática, correspondendo à fase de trabalho do analista propriamente dita. A fase de *pós-processamento* corresponde à coleta dos dados das fases anteriores, de forma flexível para gerar tabelas e gráficos conforme os objetivos de cada trabalho.

Após concluir a análise do “Atirei um pau no gato” na etapa Ação, já é possível obter resultados de pós-processamento úteis e consistentes. Para acessar a página de pós-processamento, na lista de Meus Projetos acessamos o ícone de gráfico ao lado do título do projeto *dS* em foco (Figura 31).

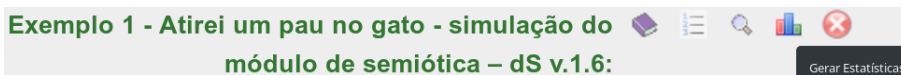


Figura 31: Acesso ao pós-processamento é feito pelo ícone de gráfico, que aciona a descrição “Gerar Estatística” com o passar do mouse.

Para este estudo de caso, vamos solicitar todas as opções de categorias convenientes (todas as da etapa Ação) e todas as que são passíveis de análises estatísticas e produção de histograma (todas da Nação, menos os comentários) (Figura 32). Além disso, aproveitamos para dar uma espiada nas análises morfossintáticas, usando uma expressão tregex que busca todos os verbos finitos no texto (Figura 33).

<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeEnunciado</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeEn
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentário</b>	<input type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentári
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado-Foria</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado-Fo
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Tipo</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Tij
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Característica</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Ca
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Foria</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Fo
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-ActanteTextualizado</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-ActanteTe
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDoSujeitoDoFazer</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDoSu
<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeTransformação</b>	<input checked="" type="checkbox"/>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeTr

Figura 32: Todas as categorias analisadas, relativas à etapa Ação, foram selecionadas para entrar na tabela e para que fossem geradas algumas estatísticas descritivas e um histograma (gráfico de frequência, segundo box para marcação de cada linha), exceto os comentários, cujo gráfico é irrelevante, já que os comentários são livres, mas entram na tabela para que possamos acessá-los.

**Modelo**

**Incluir o conteúdo do corpus e da sentença no CSV**

---

Utilize o campo abaixo para obter o resultado de uma consulta TRegex no arquivo CSV.

**Expressão TRegex:**

Montar expressão simples

Figura 33: Para montar a expressão tregex para a busca nos resultados da análise morfosintática, usamos os recursos das tabelas disponíveis em <https://nlp.stanford.edu/>, Cf. ANDREW, s/d, e LEVI, ANDREW, 2006.

Sobre o resultado da expressão, o resultado (no arquivo `analise_morfossintatica.txt`) informa:

Expressão TRegex: @vfin|vinf  
 O arquivo CSV "projeto4.csv" possui duas colunas com o resultado do teste com a expressão TRegex sobre cada sentença.

A coluna "casou\_tregex" indica se a expressão foi encontrada na sentença.  
Ela pode assumir os valores: 1 (casou) ou 0 (não casou).  
Caso a expressão tenha casado, a coluna "resultado\_tregex" é preenchida com o termo casado, caso contrário, não é preenchida.

A Tabela completa está ilustrada nas Figuras 34 a 37. Estas imagens foram feitas no LibreOffice, a partir do arquivo projeto4.csv, aberto como planilha e salvo em ODS, para permitir guardar a formatação que aqui apresentamos e abrir outras planilhas no mesmo arquivo, criando gráficos a partir dos dados da planilha principal.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
	texto	sentença	conteudo_corpus	conteudo_sentença	Texto-partes	Text o- parte s.n	Texto-comentários-geral	Text o- comen tário s- geral. n	Texto-comentários-lembrètes	Text o- comen tários- lembrète s.n
1										
2	4	20	Atirei um pau no gato (canção popular)	Atirei um pau no gato (canção popular)	0	0	título com descrição entre parênteses	1		1
3	4	21	Atirei um pau no gato-to	Atirei um pau no gato-to	1	1	palavra com final repetido	2	verificar como a análise morfossintática tratou o final repetido, se considera o lema gato para gato-to	2
4	4	22	mas o gato-to	mas o gato-to	1	1	palavra com final repetido	2	verificar como a análise morfossintática tratou o final repetido, se considera o lema gato para gato-to	2
5	4	23	não morreu-reu-reu	não morreu-reu-reu	1	1	palavra com final repetido	2	verificar como a análise morfossintática tratou o final repetido, se considera o lema morrer para morreu-reu-reu	3
6	4	24	Dona Chica-ca	Dona Chica-ca	2	2	palavra com final repetido	2	verificar se a análise morfológica identificou nome próprio	4
7	4	25	Admirou-se-se	Admirou-se-se	2	2	palavra com final repetido	2	verificar como a análise morfossintática tratou o final repetido, se considera o lema admirar para admirou-se-se	5
8	4	26	Do berro	Do berro	2	2		3		1
9	4	27	Do berro que o gato deu	Do berro que o gato deu	2	2		3		1
10	4	28	Miau!	Miau!	3	3	Interjeição	4	Verificar se a análise morfológica detectou a interjeição	6

Figura 34: Primeira parte da planilha, da esquerda para a direita. O arquivo recebe o nome do código ID com que foi registrado no sistema (projeto4.csv). O conteúdo do texto e o da sentença para o *Atirei o pau no gato* é idêntico porque as sentenças estão subdivididas em versos. Se o analisador de sentenças encontrasse um parágrafo com duas sentenças, o conteúdo do parágrafo apareceria repetido em duas linhas, uma das quais com o conteúdo da primeira sentença na coluna seguinte e a outra linha com o da segunda sentença. Outra observação são as colunas com ".n" no final: elas transformam os dados de texto em índices numéricos, facilitando a análise estatística.

	K	L	M	N	O
1	sentença	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeEnunciado	Semiótica - Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeEnunciado.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Comentário	Semiótica - Narrativo - Pragmática-Ação-Comentário.n
2	20		1	Título: não entra na análise da narrativa (!?)	1
3	21	Transformação	2	É impossível avaliar a foria somente pela letra desta sentença, mas a melodia ajuda a perceber euforia nessa sentença. Como toda a canção fala de transformação, a foria sobremodaliza a mudança de estado, não o estado propriamente dito. Para analisar o objeto, é necessário ter em mente quem é o observador no texto, no caso o "eu". No quadro de valores desse "eu" que comemora o berro do gato, o "pau" é um objeto modal eufórico, pois possibilita obter o berro.	2
4	22	Transformação	2	A adversativa poderia indicar a negação da euforia. O objeto aqui é a morte ou o pau? São, na verdade, dois enunciados, aquele do objeto modal "pau", e este, do objeto descritivo "morte", que também é positivo para "eu".	3
5	23	Transformação	2	não morreu, que pena?!?	4
6	24	Transformação	2	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica S1 e o berro é o OV modal que provocou o Ov descritivo admiração. O "eu continua sendo o observador, portanto a admiração da D.Chica também é atrativa, embora não tão eufórica quanto a morte do gato.	5
7	25	Transformação	2	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica S1 e o berro é o OV modal que provocou o Ov descritivo admiração. A palavra admiração é uma escolha clara da foria: ela não assustou-se, ela admirou-se, de modo que o feito do "eu" da canção ganha ares de vitória: não morreu, mas admirou a D. Chica porque o berro foi um baita berro.	6
8	26	Transformação	2	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica S1 e o berro é o OV modal que provocou o Ov descritivo admiração.	7
9	27	Transformação	2	Nesta estrofe, o gato é S2, Dona Chica S1 e o berro é o OV modal que provocou o Ov descritivo admiração.	7
10	28		1	A interjeição em si, embora represente um dos objetos-valor, não traz informações sobre a transformação e o sujeito do fazer.	8

Figura 35: Nesta parte da tabela visualizamos todos os comentários acrescentados durante a análise da Ação. Não existe nenhuma regra quanto aos comentários, por isso eles podem ser díspares como o da sentença 21 e o da sentença 23.

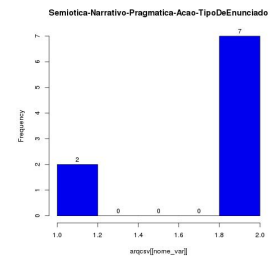
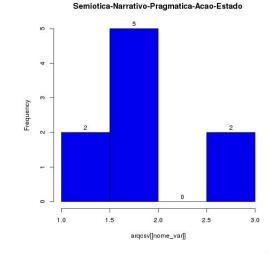
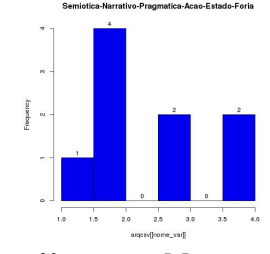
	P	Q	R	S	T	U	V	W	X
1	<b>sentença</b>	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado-Foria	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado-Foria.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Estado.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Tipo	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Tipo.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Característica	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Característica.n
2	<b>20</b>		1		1		1		1
3	<b>21</b>	Eufórico	2	Conjunto; Disjunto	2	Modal	2	Atrativo	2
4	<b>22</b>	não-Eufórico	3	não-Conjunto; não-Disjunto	3	Descritivo	3	Atrativo	2
5	<b>23</b>	não-Eufórico	3	não-Conjunto; não-Disjunto	3	Descritivo	3	Atrativo	2
6	<b>24</b>	não-Disfórico	4	Conjunto; Disjunto	2	Descritivo	3	Atrativo	2
7	<b>25</b>	não-Disfórico	4	Conjunto; Disjunto	2	Descritivo	3	Atrativo	2
8	<b>26</b>	Eufórico	2	Conjunto; Disjunto	2	Modal	2	Atrativo	2
9	<b>27</b>	Eufórico	2	Conjunto; Disjunto	2	Modal	2	Atrativo	2
10	<b>28</b>	Eufórico	2		1	Modal	2	Atrativo	2

Figura 36: A decisão sobre considerar a foria que afeta o estado a partir da foria resultante do tipo de transformação de estado é algo a ser discutido ainda. Esse tipo de dúvida é uma das tarefas mais importantes dos betatesters: buscar padrões para a análise de cada categoria, pois, se cada analista usar um parâmetro diferente para o mesmo ou outros textos ou o mesmo analista usa parâmetros diferentes para textos diferentes, não podemos cruzar seus resultados, pois não possuem similaridade teórica nem consistência analítica, mesmo que dentro da análise em si, cada analista tenha sido impecável no que tange à teoria.

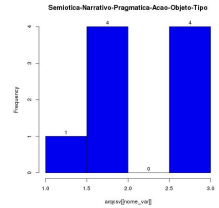
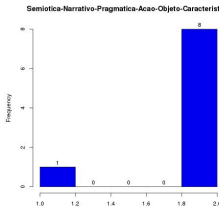
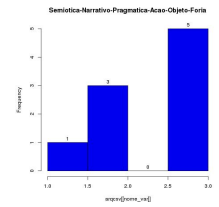
	Y	Z	AA	AB	AC	AD	AE	AF	AG	AH	AI
1	sentença	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Foria	Semiótica - Narrativo-Pragmática-Ação-Objeto-Foria.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-ActanteTextualizado	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-ActanteTextualizado.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDoSujeitoDoFazer	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDoSujeitoDoFazer.n	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeTransfomação	Semiótica-Narrativo-Pragmática-Ação-TipoDeTransfomação.n	casou_tregex	resultado_tregex
2	20		1		1		1		1	1	# Tree 0 ## match 0 index = 4: (vfin-PS=1S=IND-atirar Atirei)
3	21	Eufórico	2	Sujeito de Estado; Sujeito do Fazer; Objeto-Valor	2	Realizado	2	Aquisição	2	1	# Tree 0 ## match 0 index = 4: (vfin-PS=1S=IND-atirar Atirei)
4	22	Eufórico	2	Sujeito de Estado	3	Potencializado	3	não-Disjunção	3	0	
5	23	Eufórico	2	Sujeito do Estado; Objeto-Valor	4	Potencializado	3	não-Disjunção	3	1	# Tree 0 ## match 0 index = 8: (vfin-PS=3S=IND morreu-reu)
6	24	não-Disfórico	3	Sujeito do Estado	5	Potencializado	3	Aquisição	2	0	
7	25	não-Disfórico	3	Sujeito do Estado; Objeto-Valor	4	Potencializado	3	Aquisição	2	1	# Tree 0 ## match 0 index = 4: (vfin-PS=3S=IND admirar Admirou)
8	26	não-Disfórico	3	Objeto-Valor	6	Potencializado	3	Aquisição	2	0	
9	27	não-Disfórico	3	Sujeito do Estado; Objeto-Valor	4	Potencializado	3	Aquisição	2	1	# Tree 0 ## match 0 index = 23: (vfin-PS=3S=IND dar deu)
10	28	não-Disfórico	3	Objeto-Valor	6		1		1	0	

Figura 37: Esta é a última parte da tabela. A consulta tregex buscou verificar em quais sentenças aparecem verbos quaisquer em qualquer conjugação. Nesta versão do dS somente é possível realizar uma consulta tregex a cada solicitação.

A Tabela a seguir apresenta agrupados todos os resultados de estatística calculados para cada variável da qual foi solicitado o histograma, que aparece na última coluna.

Nome da variável Número da categoria	Número de observações	Número de valores ausentes	Média	Variança	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Histograma
<i>Acao_TipoDeEnunciado</i> Categoria 118	9	0	1,7777	0,1944	0,4409	1	2	2	 <p>"" -&gt; 1 "Transformação" -&gt; 2</p>
<i>Acao_Estado</i> Categoria 122	9	0	2	0,5	0,7071	1	3	2	 <p>["" -&gt; 1] ["Conjunto; Disjunto" -&gt; 2] ["não-Conjunto; não-Disjunto" -&gt; 3]</p>
<i>Acao_Estado_Foria</i> Categoria 120	9	0	2,5555	1,0277	1,0137	1	4	2	 <p>["" -&gt; 1] ["Eufórico" -&gt; 2] ["não-Eufórico" -&gt; 3]</p>



Nome da variável Número da categoria	Número de observações	Número de valores ausentes	Média	Variança	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Histograma
									["não-Disfórico" -> 4]
<i>Acao_Objeto_Tipo</i> Categoria 123	9	0	2,3333	0,5	0,7071	1	3	2	 <p>["" -&gt; 1] ["Modal" -&gt; 2] ["Descritivo" -&gt; 3]</p>
<i>Acao_Objeto_Characteristica</i> Categoria 124	9	0	1,8888	0,1111	0,3333	1	2	2	 <p>["" -&gt; 1 "Atrativo" -&gt; 2]</p>
<i>Acao_Objeto_Foria</i> Categoria 125	9	0	2,4444	0,5277	0,7264	1	3	3	 <p>["" -&gt; 1] ["Eufórico" -&gt; 2] ["não-Disfórico" -&gt; 3]</p>

Nome da variável Número da categoria	Número de observações	Número de valores ausentes	Média	Variança	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Histograma
<i>Acao_ActanteTextualizado</i> 126	9	0	3,8888	2,8611	1,6914	1	6	4	<p><b>Semiotica-Narrativo-Pragmatica-Acao-ActanteTextualizado</b></p> <p>["" -&gt; 1] ["Sujeito de Estado; Sujeito do Fazer; Objeto-Valor" -&gt; 2] ["Sujeito de Estado" -&gt; 3] ["Sujeito do Estado; Objeto-Valor" -&gt; 4] ["Sujeito do Estado" -&gt; 5] ["Objeto-Valor" -&gt; 6]</p>
<i>Acao_TipoDoSujeitoDoFazer</i> Categoria 127	9	0	2,4444	0,7777	0,8819	1	3	3	<p><b>Semiotica-Narrativo-Pragmatica-Acao-TipoDoSujeitoDoFazer</b></p>

Nome da variável Número da categoria	Número de observações	Número de valores ausentes	Média	Variança	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Mediana	Histograma
									[" -> 1] ["Realizado" -> 2] ["Potencializado" -> 3]
<i>Acao_TipoDeTransformacao</i> Categoria 128	9	0	2	0,5	0,7071	1	3	2	<p>Semiotica-Narrativo-Pragmatica-Acao-TipoDeTransformacao</p> <p>Frequency</p> <p>arqv[nome_var]</p>
									["" -> 1] ["Aquisição" -> 2] ["Privação" -> 3]

## **b) Análise das análises da Ação**

A análise da Ação trouxe alguns apontamentos interessantes. A primeira observação a fazer é sobre a categoria tipo de Enunciado, que poderia ter como resultado Transformação, Estado ou Ambos e somente apresentou transformações, com 2 enunciados não classificados (o título e o arremedo final). Isso nos sugere que o texto seja uma apresentação de resultados, de um Destinatário para um Destinator, na Dimensão da Enunciação. O Destinator pode ser visto tal qual um público para quem o Destinatário “eu” mostrasse que, mesmo o gato não tendo morrido, o contrato foi cumprido, já que o gato deu um berro de causar espanto.

Esse detalhe reforça a análise da foria, que encontrou um quadro de valores no qual a morte do gato seria Eufórica, enquanto o berro seria não-Disfórico. Como o percurso da sobremodalização fórica do objeto no texto vai da Euforia para a não-Disforia, não temos uma mudança radical, mas o fato de ser um percurso oposto ao pressuposto pelo Quadrado Semiótico nos leva a crer que há uma tensão subjacente nessa moralização do “eu” que atirou um pau no gato tentando matá-lo. O mesmo é possível observar quanto aos estados e sua sobremodalização fórica, o que é esperado, já que a sobremodalização fórica do estado está intimamente ligada ao valor positivo ou negativo conferido ao objeto. O “eu não está comemorando, embora a canção seja temática e o objeto-valor sempre atrativo (oposto de repulsivo, do ponto de vista do “eu”), está justificando eloquentemente ter cumprido um contrato.

Outro elemento que leva na mesma direção é o tipo de objeto, que em metade dos enunciados é modal e, na outra metade, é descritivo, excluindo-se o título e o arremedo final. Esse tipo de observação da Dimensão Pragmática trazendo elementos para a análise da Dimensão Cognitiva da Narrativa é bem peculiar, pois normalmente pensamos a Ação afetada pela relação entre sujeitos, mas insuficiente para indicar dados sobre esta última.

O sujeito potencializado que aparece na maioria dos enunciados nos coloca em uma situação também peculiar: esse “eu” que evita demonstrar a disforia em seu texto, é um “eu” em falta com a imagem-fim de matador de gato, um “eu” que deseja encerrar a histórica como um vencedor, mas não passa de um Sujeito frustrado em sua atuação: ele tinha o querer matar o gato, ele tinha o pau (poder matar o gato), ele sabia jogar o pau no gato para machucá-lo (atirou forte o suficiente para que ele desse um berro surpreendente), mas ele não matou o gato. Então a falta continuou na sua figura de Sujeito potencializado, embora esteja longe de querer admitir: admite sua falha (atirei o pau no gato, mas o gato não morreu), mas avisa: isso não é importante, a admiração da D. Chica é prova de que cumpri o contrato, o gato não morreu por algum outro motivo qualquer, eu fiz o que deveria ter feito.

Gaiato esse “eu”, pretendente ao mérito de ser um matador de gato realizado: se o Destinator concordar que tudo bem, que essa prova é suficiente, o Sujeito 2 deixa de ser potencializado e volta

à posição da imagem-fim, realizado. Acontece que a canção não fala da sansão, apenas aponta para ela por meio da Ação, pelo menos é o que a análise da Ação está nos dizendo.

O trabalho de análise da foria foi particularmente complicado pela limitação do foco na Dimensão Pragmática da Narrativa. Salta aos olhos a questão semântica (que é discursiva, de isotopia): Dona Chica não se assusta, segundo o “eu”: admira-se. Admiração é sinônimo de espanto, surpresa, contemplação, dentre outras coisas, e traz agregado, na maioria das acepções, um caráter prazeroso. A análise da canção e seu Plano da Expressão, mesmo que não tenha sido efetivamente realizada, mas apenas determinado o tipo característico e considerados os padrões semióticos da meta-canção temática, também contribuiu para a análise da foria. Deve-se observar que o “eu” atirou o pau no gato – não deixou cair, não foi um acidente e não há nenhuma retratação a esse respeito. Maiores considerações só serão melhor embasadas após a análise das outras etapas, nesta simulação do Módulo de Semótica.

É importante acrescentar que a crítica à canção por ser politicamente incorreta não cabe na análise, exceto se juntarmos a ela alguns textos funcionando como contexto para situar o que seria politicamente correto.<sup>2</sup>

Evidentemente uma análise focada na Dimensão Pragmática do Nível Narrativo é sempre insuficiente. Notem que nesta análise das análises falamos em Dimensão Cognitiva do Nível Narrativo, Actantes do Discursivo e até em Paixões, para mostrar a potencialidade das análises. O que esta análise fez foi apontar para essas outras etapas da análise semiótica, pontuando sua relevância para a compreensão da produção do sentido nesta canção.

---

2 Passei minha infância em brincadeiras de roda cantando essa música e jamais pensei em matar um gato ou que isso fosse um valor positivo. Isso evidentemente não é um contexto válido, já que se trata de uma constatação pessoal, para avaliar se a canção passa ou não esse valor, seria necessário, de fato, uma análise intertextual bem embasada. Mesmo que eu considerasse o meu próprio caso, deveria analisar um contexto maior de canções ou outros textos que permitissem refletir porque esse enunciatário colocou em primeiro plano o “não morreu”, como se o “mas” fosse irrelevante, ou algo do tipo. O máximo que posso fazer ao analisar esta canção focada exclusivamente nela é explorar os sentidos que ela, sozinha, constrói.